

POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: AS OPORTUNIDADES E OS DESAFIOS NA VIDA DE ESTUDANTES DA UNILAB

Adline Maria Lima Souza¹, Thacyana Karla de Araujo Ferreira²

Resumo: Compreender as trajetórias estudantis e a importância das políticas estudantis em um contexto de internacionalização e interiorização do ensino superior é essencial, considerando-se os atuais debates acerca dessa questão, os diversos desafios enfrentados e, ainda, a multiplicidade de indivíduos inseridos nesse meio. Para a realização do trabalho o contexto analisado foi o da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituída através da Lei nº 12.289/2010, a referida instituição, tem como missão, dentre outros, promover a integração entre os países parceiros e gerar desenvolvimento regional e intercâmbio cultural, científico e educacional. O objetivo desse trabalho é evidenciar a relevância do Programa de Assistência ao Estudante (PAES) para estudantes com condições socioeconômicas insuficientes; demonstrar e compreender os fatores facilitadores e dificultadores relacionados à vida do aluno e como estes interferem em sua formação acadêmica. Para realizar a pesquisa o método utilizado consiste na abordagem qualitativa das informações, duas entrevistas semiestruturadas foram realizadas com estudantes da referida universidade, sendo um estudante Cabo-Verdiano e o outro Brasileiro, onde foram levantadas questões referentes à adaptação, filiação institucional e acadêmica e vida cotidiana. Identificou-se que as principais oportunidades vivenciadas são relativas ao acesso à um ensino de qualidade e com o diferencial de oferecer uma formação múltipla (acadêmica e cultural) e acesso aos programas de bolsas que estimulam o desenvolvimento; as dificuldades vivenciadas, no caso do estudante internacional, referem-se à adaptação longe da família, preconceito e relações estabelecidas nas moradias compartilhadas; para o outro entrevistado a principal dificuldade é conseguir o desempenho acadêmico desejado. O PAES apresenta-se, para os entrevistados, como um direito fundamental e como o instrumento que oportuniza a permanência na universidade. Dessa forma, pôde-se verificar que é imprescindível a garantia de auxílios aos que necessitam, para que tenham viabilidade de cursar o ensino superior, enfrentem as limitações e alcancem seus objetivos.

Palavras-chave: políticas estudantis. oportunidades. desafios.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração Pública na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, e-mail: adlinemaria@gmail.com

² Assistente Social na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Coordenação de Políticas Estudantis, e-mail: thacyana_assistentesocial@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Para democratizar o acesso à educação de ensino superior, desde 2003, estratégias governamentais estão sendo promovidas, uma dessas ações foi a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, cujo objetivo era, “(...) dotar as universidades federais de condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior”. O REUNI faz parte de um conjunto de ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE(…)” (Brasil, 2007, p.4).

Nesse contexto, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) torna-se fundamental, pois apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Compõem seus objetivos garantir a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que visam combater a repetência e a evasão, problemáticas estas presentes nas universidades e que precisam ser solucionadas.

Dessa forma, as universidades passaram a receber cada vez mais estudantes com perfis diferenciados, no caso da UNILAB, em todos os ingressos de turmas, ingressam estudantes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, além de estudantes brasileiros oriundos de outros estados do país e de outros municípios e localidades no Ceará. Toda essa diversidade faz da vida universitária, principalmente no contexto referenciado, um campo grandioso e plural para a investigação científica, afinal várias realidades de vidas são encontradas, pelas quais se tem conhecimento, por exemplo, de que quantidade expressiva desses novos ingressantes em IFES serão os primeiros de sua família a terem acesso a essa oportunidade.

Mas, se levarmos em conta que os participantes desta pesquisa são muitas vezes os primeiros a acessar o ensino superior em suas respectivas famílias ou rede social, como ter acesso a esses conteúdos previamente? Esses estudantes rompem com uma tradição ordinária em seu meio, que é a reprodução, há muitas gerações, de uma escolaridade de curta duração. Esse fato conduz, inevitavelmente, a um desconhecimento da rotina universitária, que só pode ser superado pela própria vivência acadêmica, principalmente a vivência com outros estudantes provenientes da mesma origem. (SAMPAIO, 2011, p. 63-64)

Assim sendo, acompanhar as diferentes formas de vivenciar a experiência de ser aluno do ensino superior faz-se necessário, a percepção e vivência dessa fase dependem diretamente das trajetórias de vida de cada um; a universidade brasileira deixou de ser um espaço frequentado somente por estudantes de perfis aproximados, começaram a ingressar nesse meio sujeitos de variados perfis relacionados à classe, gênero, raça e dentre outros; o que conseqüentemente gerou mudanças sociais que precisam ser compreendidas para que se tenha conhecimento de quem realmente são esses estudantes e como é ser estudante nas universidades públicas brasileiras.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo consiste na abordagem qualitativa das informações, já que para a análise em questão maior parte da interpretação refere-se à aspectos subjetivos. Para o delineamento desta pesquisa utilizou a análise de conteúdo dos dados obtidos através das entrevistas realizadas, onde os sujeitos do estudo foram dois estudantes de nacionalidades diferentes da UNILAB, as entrevistas semiestruturadas abordavam questões referentes à adaptação as mudanças, filiação institucional e acadêmica e vida cotidiana.

A pesquisa qualitativa é orientada para a análise de casos concretos, levando em conta a sua peculiaridade temporal e local e partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais (FLICK, 2004).

Acrescentam-se também, como de suma importância para a análise pretendida, as atividades desenvolvidas no âmbito do Observatório da Vida Estudantil da UNILAB, sendo elas, pesquisa participativa com a associação de metodologias qualitativas e quantitativas, para conhecimento do universo estudantil e ações que objetivam o desenvolvimento de instâncias de acompanhamento e participação; além da realização de pesquisas bibliográficas relacionadas à temática que está começando a ser mais investigada com a criação de Observatórios da Vida Estudantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se como principais oportunidades vivenciadas, em um primeiro momento, para o estudante brasileiro, o fato de a universidade está localizada em seu município, o que facilita o deslocamento e inserção nesse ambiente, já o aluno internacional, menciona que é uma chance única poder estudar em um outro país. Além disso, também foram citadas a qualidade do ensino e os diferenciais na formação acadêmica da UNILAB e também o desenvolvimento acadêmico possibilitado pelas bolsas de ensino, pesquisa e extensão ofertadas. Pôde-se verificar dificuldades relacionadas à adaptação, preconceito, relacionamentos nas moradias compartilhadas e baixo desempenho acadêmico.

As políticas de assistência estudantis foram citadas como um direito indispensável e, um dos instrumentos que possibilitam a vivência do ensino superior, tendo-se em vista as condições de pobreza em que os estudantes vivem com suas famílias; mas é relevante acrescentar que somente a aplicação em conjunto de todas as políticas, programas e ações voltados à assistência estudantil é que permitirão a concretização dos objetivos traçados pelo governo federal com a proposta diferenciada de promover acesso à educação fora das grandes capitais brasileiras e ainda, com ideais de integração internacional.

CONCLUSÕES

Estudar o perfil dos estudantes universitários na UNILAB envolve diversas questões relacionadas à sua composição familiar, renda, ocupação, geração, escolaridade e dentre outros fatores relacionados à diversidade estudantil existente, dessa forma, faz-se necessário um estudo minucioso capaz de alcançar resultados que possam além de demonstrar o atual perfil desses estudantes, entender as problemáticas vividas por esses jovens e quais as estratégias que estes utilizam para ultrapassar os desafios e alcançar os seus projetos de vida.

Em linhas gerais, as políticas de assistência estudantis oportunizam, apoiam e qualificam a permanência estudantil, considerando-se que tão necessário quanto viabilizar o acesso é garantir o percurso com êxito. É de suma importância acreditar que políticas públicas com foco na educação brasileira podem mudar a realidade de nosso país e que mesmo com dificuldades enfrentadas pelo ensino público, existem universidades altamente qualificadas e acessíveis à quem nunca imaginaria frequentar esse universo, indivíduos com admiráveis histórias de batalhas cotidianas e inseridos em um contexto de exclusão e desigualdades sociais;

assim sendo, a importância da UNILAB para seus estudantes é tão grande quanto suas propostas e projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe que compõe o Observatório da Vida Estudantil da UNILAB, pelo estímulo à investigação científica voltada às questões estudantis e, pela oportunidade de adquirir aprendizados em um espaço rico em debates e geração de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 21 jul. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, jul. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 28 jul. 2017.

SAMPAIO, SMR., org. *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 273 p. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.